



## GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,  
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se as conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lícitos, espirituais ou terapêuticos possam trazer a discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

### **Circuitos legalize: descrição e análise da categoria**

**Autoria:** Fabiano Cunha dos Santos

Este artigo foi resultado de uma pesquisa antropológica, entre os anos de 2012 a 2016, cujo escopo foi a análise do uso público e explícito de drogas em espaços de lazer em cidades contemporâneas. Desta forma, o recorte etnográfico buscou descrever a dinâmica do uso de substâncias lícitas e ilícitas na cidade, sendo o work de campo realizado de forma espontânea, e a escolha dos equipamentos urbanos feita mais aleatória possível, simulando a real interação entre os nativos e a cidade. Neste work, pretendo traçar algumas linhas gerais sobre as regras, controles, rituais, agenciamentos e outros elementos simbólicos específicos do fenômeno do uso de drogas contemporâneo. Os dados de campo demonstraram elementos simbólicos sobre o consumo entre grupos de usuários e como eles se comportam diante dos obstáculos para consumir as drogas ilícitas. A categoria legalize, portanto, guarda lacunas semânticas ainda não resolvidas. Como é possível o modelo político ser de criminalização de determinados circuitos legalize, apesar de também contribuir para a legitimação destas territorialidades? Porque há a prioridade em criminalizar os circuitos legalize mais vulneráveis? Os resultados apresentados demonstram a ineficácia do modelo proibicionista que não prima pela prevenção, mas sim pela simples repressão, acarretando em sérias consequências sociais.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

